
PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

2023 - 2025



Elaborado no âmbito do Programa Rede Social
Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Borba 2023 - 2025

Entidades parceiras (Núcleo Executivo do CLAS de Borba):

Sofia Alexandra Dias - Município de Borba

Patrícia Cabaço - Município de Borba

Leonel Infante – Junta de Freguesia de Matriz

Maria do Carmo Cavaco – Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba

Sara Sepúlveda – Unidade de cuidados na Comunidade de Borba

Maria Conceição Cascão – Serviço Local de Borba da Segurança Social

Carina Marianito – Santa Casa da Misericórdia de Borba

Ivone Pardal – Serviço de Emprego de Estremoz

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. METODOLOGIA | 6 |
| 3. DIAGNÓSTICO SOCIAL | 7 |
| Caracterização do município | 8 |
| Caracterização da atividade socioeconómica | 8 |
| Caracterização da atividade cultural | 9 |
| Caracterização da componente social | 10 |
| Caracterização da componente educacional..... | 11 |
| Caracterização do emprego | 12 |
| Caracterização da saúde | 12 |
| 4. ENQUADRAMENTO | 15 |
| 5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO | 17 |
| 5.1. <i>Ação Social</i> | 17 |
| 5.2. <i>Educação</i> | 29 |
| 5.3. <i>Emprego</i> | 34 |
| 5.4. <i>Saúde</i> | 39 |
| 6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO | 44 |
| 7. ARTICULAÇÃO, INTEGRAÇÃO E INFORMAÇÃO | 45 |

1. INTRODUÇÃO

A sociedade portuguesa encontra-se em constante mudança, consequência das mais variadas pressões sociais, económicas e políticas. O Município de Borba não é exceção. Porém, concentra esforços no que respeita à melhoria da qualidade de vida das populações e ao seu acesso generalizado a todos os bens e serviços. A privação destes acarreta consequências diversas, como a pobreza e a exclusão social, mas também, no que respeita a áreas como o emprego, habitação, educação, saúde, justiça entre outras. A integração e consequente estruturação dos grupos sociais excluídos e a forma de proporcionar os mecanismos de acessibilidade ao bem-estar dos mesmos, são apenas alguns dos importantes desafios que atualmente se colocam e para os quais, todavia não se encontra uma solução completa.

Estes aspetos estão diretamente relacionados com o exercício de cidadania, o qual pressupõe o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na constituição, e o acesso coletivo aos sistemas sociais básicos referidos anteriormente.

A integração da sociedade numa economia global e europeia consolidada apresenta-se como um requisito imprescindível para o enquadramento comunitário baseado no modelo de desenvolvimento sustentável orientado por diretrizes económicas, sociais e ambientais. De salientar que em 1995 foi realizada a Cimeira Mundial do Desenvolvimento Humano em Copenhaga, onde foram definidos os objetivos e princípios do desenvolvimento social, cujos pilares são a erradicação da pobreza, a promoção do emprego e a integração social. É precisamente com base nestes princípios que a implementação do Programa da Rede Social se baseia.

A utilização de uma metodologia participada é essencial no processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social. O capítulo referente a esta temática pretende analisar as questões metodológicas que são de extrema importância para o resultado final do documento apresentado. Este plano tem por objetivo a identificação de problemas com vista à sua solução.

Podem identificar-se três etapas fundamentais na construção deste Plano de Desenvolvimento Social:

- **Diagnóstico da situação:** identificação de problemas, recursos e soluções.
- **Definição de linhas orientadoras:** identificação de finalidades, objetivos gerais, específicos e estratégias.
- **Operacionalização do plano de ação:** implementação de programas e projetos.

Todas estas temáticas devem ter como características a participação de todos os elementos necessários, a pertinência, a qualidade, a clareza, a coerência interna, a equidade, a operacionalidade, a acessibilidade e a responsabilidade.

Serão apresentados os Eixos e as intervenções necessárias respeitantes ao período 2023-2025, para o concelho de Borba, tendo em consideração o grau de importância dos problemas identificados no Diagnóstico Social do concelho, definindo objetivos estratégicos e específicos, com vista à obtenção dos resultados esperados e a realização dos respetivos Planos de Ação.

2. METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Social constitui um documento com delimitação temporal e de atuação de três anos (2023 - 2025), encontrando-se a sua operacionalização garantida pelos Planos de Ação anuais.

Os eixos estratégicos que estruturam este Plano foram delineados, tendo como ponto de partida a sua possível articulação com as diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) e pelo Plano Nacional para a Igualdade (PNI).

De sublinhar que a participação de todos os elementos foi essencial para a elaboração do presente Plano de Desenvolvimento Social.

A intervenção do Plano de Desenvolvimento Social organiza-se por quatro eixos definidos no Diagnóstico Social:

- **Ação Social;**
- **Educação;**
- **Emprego;**
- **Saúde.**

Cada eixo é apresentado segundo uma lógica de intervenção, assente nos seguintes critérios: objetivo geral, objetivos específicos, metas, indicadores e fontes de verificação.

A elaboração deste documento, além de permitir a rentabilização de recursos e a angariação de novas ideias, reforça ainda o papel desempenhado pela Rede Social do município de Borba.

3. DIAGNÓSTICO SOCIAL

Como a realidade é dinâmica e mutável, estes documentos devem ser atualizados periodicamente para que estejam permanentemente enquadrados e ajustados à realidade socioeconómica e cultural.

O Diagnóstico Social (DS), é uma atualização ao estudo sobre a caracterização do contexto local que permite, através da priorização das problemáticas, identificar as principais carências e entraves ao desenvolvimento local. A atualização efetuada no presente ano de 2023, centra-se nas principais áreas de desenvolvimento de Borba. Todavia, serão aqui apresentados alguns valores e referências mais atuais, específicas para o Concelho de Borba, que foram cedidas pelos organismos e entidades locais.

Podem ser apontados como objetivos específicos os seguintes tópicos:

- Conhecer as freguesias do município aos níveis demográfico, geográfico, social e cultural;
- Conhecer e enumerar as instituições sociais, culturais e desportivas, educativas, de saúde e outras sedeadas na área, ao nível das atividades desenvolvidas, das dificuldades sentidas e apoios necessários;
 - Identificar os problemas existentes em todo o município;
 - Identificar recursos/respostas disponíveis em todo o município;
 - Determinar quais as áreas prioritárias relativamente às necessidades e problemas detetados;
- Conhecer a forma de participação da população nas freguesias;
 - Proporcionar informações necessárias, com vista à elaboração de um conjunto de respostas sociais existentes e a existir no município de Borba.

É ainda importante salientar que o Diagnóstico Social é um instrumento de inegável valor estratégico, razão pela qual o seu conteúdo representa um alicerce fulcral para apoiar, quer o desenho do contexto de intervenção nas freguesias, quer a avaliação de qualquer projeto de intervenção económico, social e cultural a implementar no município de Borba.

Posto isto, a informação presente neste documento permite identificar de forma clara as potencialidades, as fragilidades e as oportunidades de cada freguesia do concelho de Borba, disponibilizando deste modo uma base científica de apoio à conceção do diagnóstico do contexto de cada projeto local e das recomendações das medidas e ações a implementar no mesmo espaço sociogeográfico.

Caracterização do município

Os fenómenos demográficos que mais influam no crescimento natural (natalidade e mortalidade), traduzem saldos naturais negativos, visto que se verifica um envelhecimento da população com implicações ao nível das iniciativas locais económicas e sociais. Uma população marcadamente envelhecida como é a do concelho de Borba, implica o planeamento específico em termos de respostas e equipamentos sociais, adequados às necessidades do coletivo social identificado.

Caracterização da atividade socioeconómica

O concelho de Borba é conhecido a nível nacional como um vértice do triângulo dos mármore (Borba, Vila Viçosa e Estremoz). Esta atividade económica exerce um peso expressivo na atividade socioeconómica do município devido às características territoriais do concelho. Este sector, tal como a economia mundial, encontra-se em recessão, muito devido ao fraco investimento em tecnologia e investigação que potenciase a competitividade através do surgimento de novos produtos.

Contrariamente ao setor do mármore verifica-se um aumento das quotas de mercado nacional e internacional, no setor da indústria alimentar, em especial no que concerne ao vinho. Esta expansão deve-se a uma aposta na qualidade, quer ao nível da vinha e técnicas agrícolas, quer no que respeita à tecnologia da produção de vinho. A par deste, também o setor agrícola tem ganho relevo no concelho.

O turismo constitui-se como um outro fator de aposta importante. De salientar que a procura turística tem sido acompanhada pela oferta. Este setor representa um forte potencial de desenvolvimento, devendo ser valorizado e divulgado, em especial no que respeita à qualidade dos vinte e três estabelecimentos turísticos de Borba.

Por fim, no que concerne aos serviços e comércio o setor mais relevante do concelho, com 901 empresas.

É o «Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos» que se apresenta com maior relevo tendo 136 empresas, seguido do setor da «Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca», com cerca de 208. Também se podem contabilizar 79 empresas no setor da «Alojamentos, Restauração e similares», bem como 73 empresas nas áreas de «Indústria Transformadoras» e de «Atividades Administrativas».

Caracterização da atividade cultural

A atividade cultural deste território do Alentejo Central traduz-se nosomatório de feiras, festas, romarias, associativismo, eventos desportivos, recreativos e culturais e ainda um riquíssimo património arquitetónico e arqueológico. O número de associações é bastante elevado, devendo reforçar-se a sua dinamização e articulação.

É de valorizar o património existente (natural, arquitetónico e arqueológico), uma vez que o turismo rural se encontra em expansão sendo esta uma mais valia para Borba.

Caracterização da componente social

Relativamente à componente social, na esfera da família e comunidade, a análise ao número de nascimentos reflete um decréscimo global deste valor. Porém, dados da PORDATA e INE revelam que o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) registou um aumento no ano de 2020 face a 2010, de 1,39 para 1,41. A diminuição da taxa de mortalidade tem conduzido o município a uma situação de envelhecimento, cada vez mais acentuado. O índice de envelhecimento, de acordo com o mesmo portal estatístico, tem vindo a aumentar significativamente.

Outra referencia importante remete para a Operação Censos Sénior da GNR, que tem como objetivo sinalizar idosos que vivem sozinhos e/ou isolados, ou em situação de vulnerabilidade, em razão da sua condição física, psicológica, ou outra que possa colocar a sua segurança em causa. As situações de maior vulnerabilidade são reportadas às entidades competentes, sobretudo de apoio social, no sentido de fazer o seu acompanhamento futuro. Foram ainda sinalizados 106 idosos, no Concelho de Borba.

O fenómeno migratório tem um elevado destaque na estrutura da população do concelho de Borba. Assim, relativamente ao Saldo Migratório, denota-se um saldo negativo entre as pessoas que saem do município e aquelas que entram. Dados do INE e dos Anuários Estatísticos Regionais relativos à população estrangeira residente em Borba, revelam que no ano de 2020 residiam no concelho 130 indivíduos de nacionalidade estrangeira. No que respeita à nacionalidade destes imigrantes, existe alguma diversidade, porém esta população é oriunda essencialmente de dois países, 42 dos indivíduos são de nacionalidade romena e 39 são brasileiros. Em menor número, existiam 8 imigrantes espanhóis, 9 ucranianos e 7 chineses.

De outras nacionalidades, mas em número mais reduzido estão 3 do Reino Unido, 3 Angolanos, 2 Cabo Verdianos, 4 da Guiné-Bissau, 3 de outros países europeus, bem como 3 de outros países africanos.

A comunidade cigana do concelho tem uma dimensão elevada, de mais de 162 pessoas. Ao contrário da restante população residente no concelho, esta comunidade apresenta-se demograficamente rejuvenescida. Com características peculiares devido a questões culturais bastante acentuadas, esta comunidade tem igualmente necessidades de intervenção, também elas específicas, potenciadoras de inclusão e integração social.

O Rendimento Social de Inserção funciona como um mecanismo de combate à pobreza, e tem como objetivo principal garantir aos cidadãos e respetivos agregados familiares, recursos para a satisfação das suas necessidades mínimas, favorecendo a progressiva inserção social, laboral e comunitária. De acordo com o Instituto de Segurança Social, este rendimento em 2021 foi cedido a 260 beneficiários, estando com 88 processos ativos.

Caracterização da componente educacional

No que concerne à educação, verifica-se que a população residente no concelho de Borba apresenta de forma geral habilitações literárias bastante baixas, reflexo do envelhecimento da mesma. Os níveis de analfabetismo são algo expressivos, sendo que a taxa de analfabetismo de acordo com a PORDATA, à data do último recenseamento populacional (2011), era de 12,41%, tendo a feminina 15,78% valor superior à masculina 8,96%.

Os valores de abandono escolar indicados pelo Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba, revelam uma tendência uniforme tanto no que se refere ao Abandono Real, como ao Abandono Potencial.

Caracterização do emprego

O desemprego é uma preocupação nacional e igualmente local, logo o concelho de Borba não é exceção. Contudo, os valores apresentados para a taxa de desemprego do concelho não são de todo alarmantes. A ênfase desta problemática social reside, no caso específico deste concelho, na sazonalidade e precariedade dos vínculos laborais. Valores de dezembro de 2021 do IEFP revelam que existem 105 desempregados em Borba inscritos no Centro de Emprego há mais de um ano. Desempregados com menos de 1 ano de inscrição contabilizam-se 90.

Quanto ao tipo de emprego procurado, ou seja, se se trata de um primeiro emprego ou de um novo emprego, a grande maioria dos desempregados inscritos no IEFP, procuram novo emprego (160 desempregados).

Relativamente ao grupo etário com mais desempregados no ano de 2021 no concelho de Borba, corresponde aos indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, com 79 pessoas, e com menos desempregados as faixas etárias dos < 25 e + 55, com 37 pessoas. De salientar que apesar de elevado, este valor sofreu um decréscimo face ao ano de 2018 (IEFP, dezembro de 2021).

Caracterização da saúde

No que concerne à Saúde, o Centro de Saúde de Borba, pertencente ao ACES Central Alentejo e é constituído pela USF Quinta da Prata e pela Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba.

A USF disponibiliza cinco tipos de consultas: Saúde de Adultos, Saúde Infantil, Consultas Domiciliárias, Planeamento Familiar e Saúde Materna. Existem situações que requerem uma maior vigilância, nomeadamente a diabetes, as doenças cardiovasculares e as doenças neoplásicas. As doenças oncológicas assumem uma expressão também significativa.

De salientar ainda, segundo dados fornecidos pela USF, que existem em média 1 696 utentes por médico de família, o que perfaz um total e 8 482 utentes inscritos na USF, da Quinta da Prata.

A Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção. O programa da carteira básica da UCC de Borba inclui, entre outros, a Equipa de Cuidados Continuados Integrados (programas de CC e paliativos); e a Unidade Móvel de Saúde.

Relativamente à área da deficiência, a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Estremoz e o Centro Luís da Silva, são quem assume maioritariamente a resposta social nesta área.

De salientar que esta Cooperativa incorpora quatro respostas sociais.

Discriminadamente, no Lar Residencial da CERCIESTREMOZ encontram-se 5 utentes borbenses. Relativamente ao Centro de Atividades Ocupacionais são 4 os utentes residentes em Borba que o frequentam. Importa referir que os utentes de Lar são também utentes de Centro de Atividades Ocupacionais, estes figuram no Lar sendo que os que figuram no CAO só frequentam esta resposta. No Centro de Recursos para a Inclusão não é possível contabilizar o número de utentes, pois os números são irregulares e surgem em função das necessidades das empresas ou entidades empregadas.

Por fim, na Formação Profissional a CERCIESTREMOZ tem 35/37 formandos residentes no Concelho de Borba. De salientar que o número de formandos do Centro de Formação varia ao longo do ano.

Verifica-se um aumento de utentes borbenses por comparação com o ano de 2019.

O concelho de Borba caracteriza-se por um acentuado envelhecimento populacional. Esta população idosa tem necessidades de saúde muito específicas, que requerem vigilância e controlo mais assíduos.

4. ENQUADRAMENTO

No dia 18 de novembro de 1997 (segundo a Resolução de Conselho de Ministros 197/97) foi proposto o desafio da criação de estruturas de participação e cooperação municipal com o objetivo de promover a articulação e a estruturação das ações dos parceiros sociais locais. Como consequência deste desafio foi criada a **Rede Social**. Esta rede consiste num espaço de articulação e de concentração de esforços com o objetivo primário de combater a pobreza e a exclusão social e por outro lado, promover o desenvolvimento social.

No âmbito da Rede Social, foi criado, ao nível municipal, o **Conselho Local de Ação Social** de forma a concretizar o desenvolvimento das redes sociais.

A Rede Social tem como especial preocupação efetivar um trabalho de parceria e de cooperação dinâmico que estabeleça a articulação entre a intervenção social dos diferentes agentes locais e a promoção de um planeamento integrado e permanente, cujo objetivo é uma maior eficácia no conjunto das respostas sociais existentes nos concelhos. É nesse sentido que se manifesta de total pertinência a delimitação de objetivos:

- Orientar as respostas às necessidades individuais e coletivas;
- Servir de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento social, quer elas sejam elaboradas no âmbito da operacionalização do plano pelo CLAS;
- Vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de atuação tem repercussões no desenvolvimento social dos concelhos.
- Integrar no local as medidas e políticas definidas nos vários níveis da Administração local, regional, nacional, nos vários sectores e ainda ao nível da União Europeia favorecendo a sua adequação aos contextos locais, potenciando as respetivas complementaridades e detetando as suas fragilidades;

- Racionalizar e adequar os recursos e as iniciativas em curso numa dada comunidade, através da articulação dos serviços e das organizações;
- Rentabilizar os saberes e o conhecimento de terreno dos técnicos e das organizações locais na identificação dos problemas e soluções e na definição de estratégias mais adequadas para a sua resolução;
- Encontrar soluções inovadoras que a flexibilidade das estruturas mais pequenas e em contacto com as populações possibilitam;
- Conhecer as forças e os obstáculos internos da parceria e prever formas de as potenciar ou minorar, respetivamente;
- Antecipar as ameaças e as oportunidades externas, prevendo formas alternativas de funcionar para tais cenários;
- Articular o Plano de Desenvolvimento Social com outros planos, tentando perspetivar as mudanças que serão produzidas noutros sectores ou a outros níveis de intervenção.

5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta que o presente Plano é realizado com base no Diagnostico Social, apresentam-se de seguida as áreas sobre as quais é urgente intervir. Tendo em conta estas áreas e os problemas detetados, é necessário elaborar ações estratégicas que minimizem os constrangimentos que impedem o desenvolvimento do concelho.

5.1. Ação Social

Relativamente à área da ação social, existem diversos públicos-alvo que podem ser considerados como prioritários, devendo apostar-se numa intervenção dinâmica na infância, na idade adulta e na terceira idade. Esta intervenção é imprescindível para a qualidade de vida e desenvolvimento do tecido social.

O concelho de Borba encontra-se bastante envelhecido. Como tal, esta faixa populacional, mais vulnerável e com baixas qualificações literárias, necessita de um melhor esclarecimento, sistemático e fácil, no que respeita o acesso à informação sobre os serviços e apoios existentes no concelho. O elevado e significativo número de idosos residentes no concelho, bem como a qualidade de vida desta faixa etária da população é um fator preocupante e sobre o qual se deve intervir de forma urgente.

Tendo em consideração esta faixa populacional, não podemos esquecer dos cuidadores informais, os quais prestam cuidados aos idosos e a pessoas com dependências sem qualquer formação. É importante garantir que estes cuidadores têm acesso a ações de formação e/ou informação, possibilitando a melhor realização de tarefas básicas de higiene pessoal e habitacional, alimentação e saúde, promovendo uma melhor qualidade de vida dos idosos.

A família continua a ser um dos pilares mais importantes para a transmissão dos valores, tornando-se imprescindível acompanhar e apoiar as que demonstram disfuncionalidades.

Verifica-se ainda a necessidade premente de dinamizar atividades ocupacionais para a população residente no concelho, abrangendo desta forma, crianças, jovens, adultos e idosos. É importante articular os diferentes grupos etários através da criação de diversos ateliers inter-geracionais, percursos desportivos e/ou visitas e passeios culturais para os idosos.

Posto isto, o objetivo geral desta área prioritária de intervenção, visa a melhoria das condições de vida e o alargamento das respostas sociais de segmentos populacionais com vulnerabilidades. Quanto às prioridades de atuação e às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se esquematizadas de seguida.

5.1.1. Identificação das prioridades de atuação

| PROBLEMA | Insuficiência de competências básicas |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Famílias |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - Evidências empíricas - Atendimentos e/ou acompanhamentos realizados |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - USF de Borba - UCC de Borba - CVP – Delegação de Borba - Cáritas – Polo de Borba - Guarda Nacional Republicana - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - CPCJ de Borba - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local Borba - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - CERCI de Estremoz/Centro Luís da Silva - Intervenção Precoce - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba - CLDS - IPSS's |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - Prestações Sociais da Segurança Social - POAPMC - Plano Nacional de Saúde (extensão a 2020) - Portugal 2030 - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba - CLDS |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações desenvolvidas em parceria - Sessões de informação e sensibilização (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social) - Ações desenvolvidas pelos projetos ativos - Casa Social de Borba |

| PROBLEMA | Dificuldade e/ou má gestão doméstica |
|---|---|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Famílias |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - Evidências empíricas - Atendimentos e/ou acompanhamentos realizados |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - USF de Borba - UCC de Borba - CVP – Delegação de Borba - Cáritas – Polo de Borba - Município de Borba - CPCJ de Borba - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local Borba - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Intervenção Precoce - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba - CLDS - IPSS's |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - Prestações Sociais da Segurança Social - POAPMC - Plano Nacional de Saúde (extensão a 2020) - Portugal 2030 - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba - CLDS |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações desenvolvidas em parceria - Sessões de informação e sensibilização (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social) - Ações desenvolvidas pelos projetos ativos - Casa Social de Borba |

| PROBLEMA | Existência de situações de violência doméstica e de violência contra idosos |
|---|---|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Famílias - Vítimas de VD e de VCI - Agressores - Comunidade |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - Dados GNR de Borba: Situações de violência doméstica e de violência contra idosos - Atendimentos e/ou acompanhamentos realizados |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - USF de Borba - UCC de Borba - CVP – Delegação de Borba - Guarda Nacional Republicana - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local Borba - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - Centros de Recursos para a Inclusão - CPCJ de Borba |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - UMAR - Linha 24 - Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 - Conselheira para a Igualdade (Município de Borba) - Protocolo Municípios Solidários com as Vítimas de Violência Doméstica (Município de Borba) - Protocolo para a Igualdade e Não Discriminação (Município de Borba) - Estratégia Local de Habitação |

| | |
|---|--|
| <p>EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACEAO PROBLEMA</p> | <ul style="list-style-type: none">- Ações desenvolvidas em parceria- Semana da Prevenção dos Maus Tratos Infantis- Semana da Luta contra a Pobreza e Exclusão Social- Atendimentos Psicossociais- Casa Social de Borba |
|---|--|

| PROBLEMA | Crianças e Jovens em Risco |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Crianças e Jovens |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Dados CPCJ - Atendimentos e/ou acompanhamentos realizados |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - USF de Borba - UCC de Borba - Guarda Nacional Republicana - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local Borba - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - CPCJ de Borba |
| OPORTUNIDADES | - UMAR - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - CPCJ de Borba |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACEAO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria - Semana da Prevenção dos Maus Tratos Infantis - Atendimentos Psicossociais - Casa Social de Borba |

| PROBLEMA | Isolamento, pobreza e exclusão social |
|---|---|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Idosos |
| INDICADORES E EVIDENCIAS | - Dados estatísticos: Índice de Envelhecimento (PORDATA): 259,6% - Agregados Isolados em meio Rural e Urbano - Dificuldade no acesso a respostas sociais por parte dos idosos |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - IPSS's - USF de Borba - UCC de Borba - Guarda Nacional Republicana - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local de Borba - CVP – Delegação de Borba - Rede Europeia Anti Pobreza - Município de Borba - Juntas de Freguesia - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Agrupamento de Escolas - Bombeiros Voluntários de Borba - Associações do concelho |
| OPORTUNIDADES | - Plano de Emergência Social (PES) - Plano Nacional de Saúde - POAPMC - Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 - Portugal 2030 - Protocolo para a Igualdade e Não Discriminação (Município) - Estratégia Local de Habitação |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria - Oficina do Idoso - Cartão do Idoso - Programas de Proximidade da Guarda Nacional Republicana - Unidade Móvel |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">- Respostas Sociais das IPSS's (SAD, Centro de Dia e ERPI)- Almoço de Natal dos Idosos- Universidade Sénior- Tempo de Cuidar (Município de Borba)- Casa Social de Borba |
|--|---|

| PROBLEMA | Deficiente resposta do parque habitacional social |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Famílias |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | Dados da Estratégia Local de Habitação refletem: - Pedidos de apoio habitacional – construção (163 pessoas); - arrendamento, reabilitação e aquisição de habitação (19 pessoas); - reabilitação (32 pessoa); - aquisição e reabilitação (51 pessoas). |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - IPSS's - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local de Borba - Município de Borba |
| OPORTUNIDADES | - Plano de Emergência Social (PES) - Portugal 2030 - Estratégia Local de Habitação |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACEAO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria - Casa Social de Borba - Estratégia Local de Habitação |

| PROBLEMA | Isolamento e exclusão social de minorias étnicas |
|---|---|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Comunidade Cigana |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - Evidências empíricas - Dados estatísticos do INE 2021: 162 indivíduos - Recenseamento do município 2023: 202 indivíduos - Atendimentos Psicossociais |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - IPSS's - USF de Borba - UCC de Borba - Guarda Nacional Republicana - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local de Borba - CVP – Delegação de Borba - Rede Europeia Anti Pobreza - Município de Borba - Juntas de Freguesia - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Agrupamento de Escolas - IEFP - Serviço de Emprego de Estremoz - Associações do concelho - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba - CLDS |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP - Estratégia Nacional Para a Integração das Comunidades Ciganas 2013 – 2022 - Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 - Protocolo para a Igualdade e Não Discriminação (Município de Borba) - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba - CLDS - Estratégia Local de Habitação |

**EXPERIÊNCIAS
CONCRETAS DE
INTERVENÇÃO
FACE AO
PROBLEMA**

- Ações desenvolvidas em parceria
- Sessões de informação e sensibilização (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social)
- Ações desenvolvidas pelos programas ativos

| PROBLEMA | Insuficiência e/ou ausência de Equipamentos Sociais |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Idosos - Famílias - Indivíduos portadores de deficiência e/ou demência |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - Listas de espera para integração em respostas sociais; - Inexistência de Equipamento |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - IPSS's - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local de Borba - Município de Borba |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - Portugal 2030 - Estratégia Local de Habitação |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações desenvolvidas em parceria - Atendimentos Psicossociais - Casa Social de Borba |

| PROBLEMA | Precariedade e/ou insuficiência de Rendimentos |
|---|---|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Famílias |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de beneficiários do Rendimento Social de Inserção em 2021: 260. - N.º de Processos ativos do Rendimento Social de Inserção em 2021: 88 - N.º de beneficiários no subsídio de desemprego: 63 |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - IPSS's - USF de Borba - UCC de Borba - Guarda Nacional Republicana - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local de Borba - CVP – Delegação de Borba - Município de Borba - Juntas de Freguesia - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Agrupamento de Escolas - IEFP - Serviço de Emprego de Estremoz - Associações do concelho - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba - CLDS |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - Plano de Emergência Social (PES) - Plano Nacional de Saúde - POAPMC - Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2012-2030 - Portugal 2030 - Protocolo para a Igualdade e Não Discriminação (Município de Borba) - Estratégia Local de Habitação |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACEAO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações desenvolvidas em parceria - Sessões de informação e sensibilização (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social) - Atendimentos Psicossociais - Ações desenvolvidas pelos programas ativos - Casa Social de Borba |

5.1.2. Linhas orientadoras da ação

| FINALIDADE | OBJETIVOS GERAIS | ESTRATÉGIAS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO |
|--|--|---|--|--|--------------------------------|
| <p>Promover a coesão social, a igualdade de oportunidades, a igualdade de género e a melhoria da qualidade de vida da população do concelho de Borba, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania</p> | <p>1. Promover a melhoria na qualidade de vida das famílias</p> | <p>Consolidar e reforçar parcerias interinstitucionais com atuação na problemática, numa ótica de proximidade</p> | <p>1.1. Dotar as famílias e indivíduos de competências básicas, sociais, familiares e parentais</p> <p>1.2. Estimular e potenciar comportamentos e estilos de vida saudável</p> <p>1.3. Promover a criação de respostas na área das demências e deficiências</p> <p>1.4. Garantir o acesso em tempo útil a programas ou medidas de âmbito nacional ou local de combate à pobreza e exclusão social das famílias e indivíduos</p> <p>1.5. Fomentar a prevenção e o combate à violência doméstica, maus-tratos e violência contra idosos</p> | <p>N.º de atividades/ações realizadas</p> <p>N.º de indivíduos abrangidos</p> <p>N.º de equipamentos criados</p> <p>N.º de situações referenciadas</p> | <p>Instrumentos de registo</p> |

| FINALIDADE | OBJETIVOS GERAIS | ESTRATÉGIAS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO |
|--|---|---|---|--|--------------------------------|
| <p>Valorizar uma intervenção assente nos princípios da interculturalidade e a mediação em territórios municipais, promovendo novas relações de convivência intercultural construtivas e transformadoras, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, para o desenvolvimento local e a coesão social</p> | <p>2. Promover a melhoria das condições e qualidade de vida das populações, independentemente de pertenças ou origens étnicas, nacionalidade, convicção religiosa ou outras.</p> | <p>Consolidar e reforçar o trabalho em rede e em colaboração, gerando otimização de recursos que assegurem a interculturalidade e o diálogo intercultural, através de uma comunicação afetiva de enriquecimento no encontro das diferenças.</p> | <p>2.1. Desenvolver atividades/ações que promovam o Empowerment e a autonomia, pela capacitação de pessoas e instituições com vista à construção de projetos de vida e convivência intercultural.</p> <p>2.2. Promover ações de participação a diferentes níveis da vida local, que permitam fortalecer um sentimento de pertença dos cidadãos à comunidade de acolhimento</p> <p>2.3. Promover atividades/ações de resposta a problemas que se colocam em contextos de diversidade cultural</p> <p>2.4. Desenvolver ações de sensibilização, socialização junto da comunidade cigana no concelho</p> | <p>N.º de atividades/ações realizadas</p> <p>N.º de indivíduos abrangidos</p> <p>N.º de famílias recenseadas</p> | <p>Instrumentos de registo</p> |

| FINALIDADE | OBJETIVOS GERAIS | ESTRATÉGIAS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO |
|---|--|---|---|--|-------------------------|
| Combater a pobreza, o isolamento e a exclusão social dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania | 3. Promover melhoria na qualidade de vida dos idosos e o Envelhecimento Ativo | Animação de idosos | 3.1. Promover a qualidade de vida dos idosos ao nível da ocupação, animação e lazer | N.º de atividades/ações realizadas N.º de idosos abrangidos N.º de respostas criadas / implementadas | Instrumentos de registo |
| | | Dignificar e valorizar a representação social do idoso na sociedade | 3.2. Promover práticas de intergeracionalidade, desenvolvendo parcerias conjuntas entre os idosos e as restantes faixas etárias | | |
| | | Segurança dos idosos | 3.3. Promover a segurança dos idosos ao nível da prevenção | | |
| | | Aumento dos rendimentos dos agregados idosos | 3.4. Promover o acesso a medidas que contribuam para o aumento dos rendimentos | | |
| | | Melhoria/aumento das respostas sociais na área da 3.ª idade | 3.5. Aumentar o número de equipamentos sociais e capacidade das respostas existentes | N.º de vagas aumentadas | |

5.2. Educação

A educação é uma vertente à qual é conferido um papel verdadeiramente importante no desenvolvimento pessoal dos indivíduos.

De forma a combater os fenómenos do insucesso e abandono escolares, este último menos significativo, é importante fornecer apoio psicossocial aos alunos, possibilitando a orientação vocacional através de um grupo técnico multidisciplinar de apoio. Este apoio deve também ser garantido aos alunos a partir dos seis anos de idade, com problemas sociais, familiares e psicológicos.

Para um melhor aproveitamento escolar, considera-se relevante que as relações entre os encarregados de educação e a Escola sejam mais próximas, aumentando desta forma o interesse e participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas pela Escola, assim como a participação nos projetos de vida dos seus educandos.

É ainda importante que os encarregados de educação participem na transmissão de valores e crenças tradicionais, provendo também desta forma a educação ambiental numa ótica de aproveitamento de recursos e minimização de gastos.

Outra medida importante é o apoio dos alunos provenientes de famílias com condições socioeconómicas desfavoráveis, através da continuação da atribuição de escalões, refeições gratuitas, bolsas de estudo, transporte escolar e deslocações.

Desta forma, reforçar a educação e a qualificação profissional da população, é o objetivo geral de intervenção nesta área. Quanto às prioridades de atuação e às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se esquematizadas de seguida.

5.2.1. Identificação das prioridades de atuação

| PROBLEMA | Comportamentos de risco em meio escolar |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Crianças e jovens |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - Dados estatísticos do Agrupamento Escolar: Taxa de Abandono Real dos três ciclos de ensino (2021/2022): 0.4%, Processos Disciplinares (2021/2022): 3 - Taxa de Sucesso Escolar no 1º ciclo (2021/2022): 94,01%, 2º e 3º ciclo (2021/2022): 97,02%. |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - IEFP - Guarda Nacional Republicana - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - Entidades Formadoras - Associações do concelho - IPSS's - Intervenção Precoce - CPCJ de Borba - Centros de Recursos para a Inclusão - Associações do concelho |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - Programas especiais da Escola Segura - Plano Nacional de Saúde - Cursos tecnológicos e profissionalizantes - Centro Qualifica - Grupo de Intervenção Regional no Álcool - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações desenvolvidas em parceria - Ensino vocacional do Agrupamento de Escolas - Cursos de formação ministrados no IEFP - Cursos de formação ministrados na Escola Secundária de Vila Viçosa - Cursos de formação ministrados na Escola Secundária de Estremoz - Ações desenvolvidas pelos programas ativos - Ações desenvolvidas pelo Centro Qualifica |

| PROBLEMA | Insucesso Escolar |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Crianças e jovens |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Dados estatísticos do Agrupamento Escolar: Taxa de Abandono Real dos três ciclos de ensino (2021/2022): 0.4%, Processos Disciplinares (2021/2022): 3 |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - Guarda Nacional Republicana - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - Associações do concelho - IPSS's - Intervenção Precoce - CPCJ de Borba - Centros de Recursos para a Inclusão - Associações do concelho |
| OPORTUNIDADES | - Programas especiais da Escola Segura - Plano Nacional de Saúde - Grupo de Intervenção Regional no Álcool - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria - Ações desenvolvidas pelos programas ativos |

| PROBLEMA | Desvalorização da escola pelos alunos |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Crianças e jovens |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Evidências empíricas |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - Entidades Formadoras - Associações de Jovens - IPSS's |
| OPORTUNIDADES | - Apoio de professores e tutores - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria - Aulas de apoio ao estudo - Aulas de compensação/Projeto Cumprir + - Ações desenvolvidas pelos programas ativos - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba |

| PROBLEMA | Necessidades de requalificação dos equipamentos escolares |
|---|---|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Crianças e jovens |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Evidências empíricas |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - Portugal 2030 |
| OPORTUNIDADES | - Portugal 2030 |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria |

| PROBLEMA | Capacidade insuficiente dos equipamentos sociais de apoio à infância e juventude |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Crianças e jovens |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Evidências empíricas |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - Entidades Formadoras - Associações de Jovens - IPSS's |
| OPORTUNIDADES | - Apoio de professores e tutores - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria - Ações desenvolvidas pelos programas ativos - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba |

| PROBLEMA | Fraco conhecimento sobre o Património da Região por parte dos alunos |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Crianças e jovens |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Evidências empíricas |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - Entidades Formadoras - Associações de Jovens - IPSS's - Mediadores Municipais e Interculturais de Borba |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - Visitas de Estudo - Programa de Intercâmbio com Escolas Espanholas |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações desenvolvidas em parceria - Visitas de estudo |

5.2.2. Linhas orientadoras da ação

| FINALIDADE | OBJETIVOS GERAIS | ESTRATÉGIAS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO |
|---|--|---|---|--|---------------------------------|
| Sensibilizar os jovens para a importância do ensino | 1. Combater o insucesso e o abandono escolar | Sensibilizar e promover a participação ativa dos jovens em meio escolar Promover atividade do interessado dos jovens | 1.1. Promover atividades de sensibilização 1.2. Promover atividades educativas e lúdicas | N.º de atividades ou sessões realizadas N.º de jovens participantes N.º de respostas criadas | Dados do agrupamento de escolas |
| Desenvolver competências sociais e pessoais e uma educação para o sucesso | 2. Promover a valorização da escola pelos alunos e encarregados de educação | Sensibilizar para a importância do ensino, valorizando-o e promovendo o sucesso escolar. | 2.1. Organizar Atividades sobre temas do interesse dos alunos 2.2. Promover as competências sociais e a ocupação dos tempos livres | | |
| Desenvolver o gosto pela cultura e pelo património local | 3. Potenciar o conhecimento do Património da Região aumentando a interação social | Promover o património e cultura locais | 3.1. organizar ações sobre o património da região. | | |

5.3. Emprego

Relativamente à área do emprego, é urgente fomentar nos residentes do concelho comportamentos empreendedores sobretudo nos desempregados e beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) de forma a promover a sua autonomização e criação de projetos de vida.

É importante realizar um trabalho junto dos empresários do concelho através de sessões de incentivo divulgando regimes de financiamento e novos segmentos de negócio para que as empresas tenham mais dinamismo.

Outro objetivo de grande relevo é a diminuição do número de desempregados no concelho. Para tal, considera-se importante a criação de um gabinete para atendimento e promoção na área da empregabilidade.

Por outro lado, a criação de postos de trabalho também deverá ser tida em conta através da realização de estágios profissionais, apoios ao emprego e programas ocupacionais.

O objetivo geral da área de intervenção visa a promoção do empreendedorismo, a prevenção e o combate do desemprego. Quanto às prioridades de atuação e às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se esquematizadas de seguida.

5.3.1. Identificação das prioridades de atuação

| PROBLEMA | Fraco espírito empreendedor |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Jovens e adultos em idade ativa |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Evidências empíricas |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - IEFP - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Município de Borba - GIP, ADMC - Entidades Formadoras - Empresas e possíveis entidades empregadoras - NERE |
| OPORTUNIDADES | - Benefícios fiscais à criação de emprego para jovens desempregados de longa duração |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações e sessões sobre empreendedorismo - Ações desenvolvidas em parceria |

| PROBLEMA | Número significativo de desempregados |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Jovens e adultos em idade ativa |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - Nº de beneficiários com subsídio de desemprego ou PSI (2022): 63 desempregados; - Nº de beneficiário com subsídio de desemprego e integrados em CEI+: 11 |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - IEFP - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Município de Borba - GIP, ADMC - Entidades Formadoras - Empresas e possíveis entidades empregadoras - NERE |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - GIP, ADMC |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações e encaminhamentos do GIP - Ações desenvolvidas em parceria |

| PROBLEMA | Desqualificação da população desempregada em idade ativa |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Jovens e adultos em idade ativa |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Estatísticas do IEFP: 105 desempregados á mais de um ano (em dezembro de 2021) |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - IEFP - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - Município de Borba - GIP, ADMC - Entidades Formadoras - Empresas e possíveis entidades empregadoras - NERE |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - GIP, ADMC - Centro Qualifica |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações e encaminhamentos do GIP - Ações desenvolvidas em parceria - Ações desenvolvidas pelo Centro Qualifica |

5.3.2. Linhas orientadoras da ação

| FINALIDADE | OBJETIVOS GERAIS | ESTRATÉGIAS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO |
|--|---|--|--|--|---------------------------------|
| Promover e desenvolver o espírito empreendedor junto da comunidade, estimulando a criação do próprio emprego, e desenvolvendo capacidades para a procura dinâmica de emprego | 1. Desenvolver o espírito empreendedor juntodos jovens desempregados | Promover e estimular os jovens para o empreendedorismo | 1.1. Promover fóruns de reflexão sobre empreendedorismo e inovação social e divulgar projetose ações de empreendedorismo | N.º de ações/atividades realizadas N.º de participantes | Instrumentos de registo criados |
| | | Sensibilizar para medidas de apoio existentes | 1.2. Promover ações que estimulem e divulguem as medidas de apoio e troca de experiências | | |
| | | Sensibilizar para a procura de alternativas à situação de desemprego | 1.3. Desenvolver ações de formação tendo como finalidade dotar os jovens desempregados de técnicas de procura ativa de emprego | | |
| Promover e aumentaros níveis de empregabilidade no concelho mediante o recurso a medidas deapoio | 2. Promover os níveis de empregabilidade | Encaminhar e inserir os jovens e adultos ativos nas medidas disponibilizadas | 2.1. Encaminhar jovens desempregados para medidas de apoio 2.2. Desenvolver atividades quepromovam os níveis de empregabilidade | N.º de desempregados abrangidos | Instrumentos de registo criados |
| Qualificar a população desempregada, tendo em vista a sua inserçãoou reinserção no mercado de trabalho | 3. Promover a qualificação e requalificação dos desempregados | Encaminhar os jovens e adultos desempregados para ações de formação | 3.1. Promover ações de formaçãopara os desempregados com o objetivo de os dotar de novas e melhores qualificações 3.2. Promover ações de divulgaçãosobre as ações de formação | N.º de atividades/ações N.º de participantes | |

5.4. Saúde

Relativamente à área da saúde pretende-se continuar a prestar cuidados de saúde nos lugares isolados do concelho, proporcionando cuidados de proximidade às populações que residem em áreas geográficas mais isoladas do concelho.

A equipa que opera na Unidade Móvel de relacionado com a concretização de projetos profissionais, inseridos nos objetivos da unidade. O apoio no luto aos familiares de utentes falecidos (doentes seguidos pela equipa da UCC) é hoje uma realidade. De referir que não se pretende dar apoio aos processos de luto patológico mas tão só instituiu uma INTERVENÇÃO UNIVERSAL e permite à equipa a integração do cuidador/família no plano de intervenção com vista a estratégias de educação/informação, suporte emocional e ajuda na reorganização do cuidador/família na prevenção e tratamento do processo de luto.

A Unidade de Cuidados na Comunidade mantém ainda a sua ação na RNCCI na medida em que integra uma Equipa de Cuidados Continuados Integrados, sob a dependência direta da gestão da coordenação da UCC de Borba, e atualmente aumentou para 10 camas a sua cobertura máxima.

A carteira de serviços da UCC de Borba inclui ainda a sua intervenção nos Núcleo executivo do RSI bem como uma estreita articulação e intervenção com a ELI de Borba no Programa de Intervenção Precoce (crianças dos 0 aos 6 anos).

Está ainda a cargo desta unidade o desenvolvimento das intervenções planeadas ao nível do Programa Nacional da Saúde Escolar.

Para o seu funcionamento contamos com um quadro atual de 4 enfermeiros, uma coordenadora, recursos partilhados do ACES Alentejo Central que permitem intervenções especializadas de Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, Psicologia e Ação Social (a utentes da RNCCI).

A Unidade de Saúde Familiar disponibiliza aos munícipes, 5 médicos de medicina geral e familiar, 5 enfermeiros, 4 administrativos e 3 auxiliares de ação médica.

A população com deficiência é também uma prioridade para o Município. Através da informação, ajudar e apoiar os cidadãos com deficiência, alertando para os seus direitos, benefícios e recursos existentes na área da reabilitação, reabilitação e autonomia, auxiliando na procura de ajudas para os seus problemas.

Existem também situações que requerem maior vigilância, como a diabetes, as doenças cardiovasculares e as doenças neoplásicas.

As doenças oncológicas assumem também um valor significativo.

Melhorar as condições de saúde e promover estilos de vida saudáveis, representa o objetivo global desta área. Quanto às prioridades de atuação e às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se esquematizadas de seguida.

A pandemia por Covid-19 colocou à prova as nossas capacidades coletivas e individuais e impôs a todos, a necessidade de adequação dos serviços da UCC de Borba. Foi garantido o atendimento telefónico da UCC afim de resolver e apoiar as situações dos utentes.

A pandemia trouxe-nos no ano transato um enorme quadro de exigências. O centro de saúde reuniu esforços para assegurar a continuidade e uma melhor qualidade dos serviços prestados aos utentes. Criaram-se melhores condições aos mesmos a todos os níveis, o município prestou todo o apoio necessário nesta fase.

Os tempos de isolamento e confinamento originaram frequentes situações de alterações comportamentais e de desequilíbrio psíquico de muitos utentes, bem como uma sobrecarga nas famílias, no acompanhamento dos seus.

5.4.1. Identificação das prioridades de atuação

| PROBLEMA | Dispersão geográfica |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Famílias e/ou indivíduos isolados |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Evidências empíricas; - Nº de Inscritos: 7798 (2021) |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - USF de Borba - UCC de Borba - IPSS's do Concelho - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - CVP – Delegação de Borba - Tempo de Cuidar (Município de Borba) - Município de Borba |
| OPORTUNIDADES | - Unidade Móvel de Saúde da UCC - SAD da Santa Casa da Misericórdia de Borba - Município de Borba - Guarda Nacional Republicana |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria - Apoio/vigilância em montes isolados em articulação com IPSS's e Guarda Nacional Republicana - Tempo de Cuidar (Município de Borba) |

| PROBLEMA | Comportamentos de risco |
|---|---|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | <ul style="list-style-type: none"> - Famílias - Comunidade |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização dos utentes do Concelho de Borba em 2021, pelo Centro de Respostas Integradas (CRI): 22 utentes - com problemas ligados ao Álcool (11), por consumo de drogas (7) e consumo de tabaco (3). |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | <ul style="list-style-type: none"> - USF de Borba - UCC de Borba - IPSS's do Concelho - CDSS de Évora - CDSS – Serviço Local de Borba - Agrupamento de Escolas - Município de Borba - Guarda Nacional Republicana - Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de Évora - Centros de Recursos para a Inclusão - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - CVP – Delegação de Borba |
| OPORTUNIDADES | <ul style="list-style-type: none"> - Programa Nacional para Promoção da Alimentação Saudável - Parcerias estabelecidas com o SICAD - Grupo de Intervenção Regional no Álcool (GIRA) |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACEAO PROBLEMA | <ul style="list-style-type: none"> - Ações desenvolvidas em parceria - Ações desenvolvidas no âmbito do GIRA - Projetos de sensibilização na área da prevenção rodoviária realizados pela GNR, Centro de Saúde, Escolas do concelho - Projetos/atividades das instituições e associações de prevenção da obesidade - Prevenção Rodoviária Nacional |

| PROBLEMA | Idoso frágil, deficientes e dependentes |
|---|--|
| GRUPOS MAIS AFETADOS | - Idosos, deficientes e dependentes |
| INDICADORES E EVIDÊNCIAS | - Evidências empíricas - Dados estatísticos: Índice de envelhecimento (INE), em Borba: 2013 - 227,5; 2017 – 249,1; 2020 – 259,6. - Dados da CERCIESTREMOZ, 2022 revelam a existência de 70 a 80 utentes do concelho de Borba; |
| RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO | - USF de Borba - UCC de Borba - CLS - UMP - IPSS's do Concelho - CDSS de Évora - CDSS – Serviço Local de Borba - Município de Borba - Juntas de Freguesia - Guarda Nacional Republicana - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - CVP – Delegação de Borba - CERCIESTREMOZ - Centro Luís da Silva |
| OPORTUNIDADES | - Programa Nacional do Idoso - Programa de Cuidados Continuados (ECCI de Borba) - Programa Nacional de Cuidados Paliativos (ECCI de Borba) - Projeto de Ajudas Técnicas Concelho - Balcão da Inclusão (Município de Borba) - Tempo de Cuidar (Município de Borba) |
| EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA | - Ações desenvolvidas em parceria - Ações desenvolvidas no âmbito do Balcão da Inclusão - Apoio domiciliário c/ cobertura diária (UCC de Borba) - Integração de indivíduos com deficiência múltipla no mercado de trabalho - Gestão e acompanhamento de dependentes na utilização de Ajudas Técnicas - Tempo de Cuidar (Município de Borba) |

5.4.2. Linhas orientadoras da ação

| FINALIDADE | OBJETIVOS GERAIS | ESTRATÉGIAS | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO |
|---|--|--|---|--|---------------------------------|
| Atenuar a dispersão geográfica sentida no Concelho por parte dos agregados isolados | 1. Promover cuidados de proximidade em todas as freguesias do concelho | Manter cuidados diários nos 18 aglomerados isolados do Concelho e divulgar atividades de vigilância ambulatória | 1.1. Promover cuidados de proximidade que atenuem os efeitos sentidos pela dispersão geográfica de alguns agregados | % de utentes abrangidos % de contactos realizados | Instrumentos de registo criados |
| | 2. Deteção precoce de patologias em todas as freguesias do concelho | Promover e sensibilizar para o controlo precoce de possíveis patologias junto da população | 2.1. Promover rastreios no concelho 2.2. Promover ações de sensibilização sobre as mais variadas patologias | N.º de ações/sessões % de participantes | |
| Prevenir e minimizar a adoção de comportamentos de risco no Concelho | 3. Promover a prevenção de comportamentos de risco | Sensibilizar para os perigos associados aos comportamentos de risco (diabetes, obesidade, comportamentos aditivos e DST's) através da educação para a Saúde | 3.1. Realizar ações de (in)formação e projetos com vista à prevenção de comportamentos aditivos na escola | N.º de ações/sessões % de participantes | |
| Acompanhar os idosos, deficientes e dependentes do Concelho melhorando, assim, a qualidade e o acesso aos cuidados. | 4. Promover um melhor acesso aos cuidados por parte dos idosos, deficientes e dependentes | Sinalizar em tempo útil indivíduos com necessidades Sensibilizar os parceiros para esta sinalização e os seus procedimentos Articular com os parceiros de forma eficaz | 4.1 Realizar ações sobre a qualidade e o acesso aos cuidados | N.º de ações/sessões N.º de participantes % de encaminhamentos | Instrumentos de registo criados |

6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação devem constar indicadores objetivamente verificáveis, visto que o objetivo primordial deste processo consiste na realização de uma análise sobre a implementação da intervenção, tendo em consideração as suas concretizações, os meios, os resultados as próprias consequências na comunidade.

De forma mais específica, deve realizar-se uma avaliação interna assente na reflexão das ações realizadas pelos diferentes elementos (parceiros). Esta avaliação específica deverá ser elaborada pelo Núcleo Executivo e pelo Conselho Local de Ação Social. Apenas desta forma é possível um intercâmbio de ideias e de conhecimentos entre todos os intervenientes, assim como aferir e perceber a fiabilidade dos objetivos traçados no plano, o seu cumprimento ou incumprimento e a rentabilização dos recursos, quer materiais quer humanos.

Quanto à avaliação externa cabe ao Núcleo Executivo a elaboração de relatórios para apresentação dos resultados alcançados, através de sessões de trabalho, devidamente planeadas.

7. ARTICULAÇÃO, INTEGRAÇÃO E INFORMAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social, deve possibilitar e exprimir uma relação entre intervenções/ações, projetos e intervenientes. Estes são os requisitos básicos para realizar uma intervenção coerente e integrada para desenvolvimento e sustentabilidade do município.

Estão identificadas e analisadas as problemáticas sociais, causas e efeitos, que implicam obrigatoriamente intervenções que conjuguem esforços e recursos e que os responsáveis sociais se desdobrem com o mesmo objetivo, possibilitando que este plano contribua de forma sustentável para o desenvolvimento socioeconómico deste território.

Sendo o Plano de Desenvolvimento Social uma estratégia integrada de intervenção para os próximos três anos, é aceitável o aparecimento de novas problemáticas sociais, conseqüentemente novas oportunidades, implicando desta forma, que devam ser previstos mecanismos de adaptação e de revisão do plano, para que este não se encontre desatualizado.

A implementação da Rede Social no concelho acarreta a necessidade ea vontade de divulgar e atualizar todos os documentos de trabalho que lhe são inerentes como o Diagnostico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e os Planos de Ação.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

2023-2025



REPÚBLICA
PORTUGUESA

